

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL PRESENCIAL - EPISTEMES DE COSMO-FORMAÇÃO

JULIE TAYMOR E O TRAUMA NO MITO.

Leonardo Thim Agudo Caetano (l164905@dac.unicamp.br)

A comunicação apresentará o percurso da encenadora Julie Taymor (O Rei Leão; Frida; Titus) em sua relação com a proposição do mito e o trauma dele. Esta relação será apontada através de um de seus espetáculos: "Juan Darién" (baseado no conto de Horácio Quiroga). O espetáculo encena uma missa/oratório carnavalesco/carnívoro, e que conta a vida de Juan, um jaguar que vive como um humano desde a infância, e é ostensivamente vítima de tentativas da comprovação autoritária de sua farsa; neste sentido, intenta-se construir um paralelo entre a narrativa do mito operada no espetáculo por Taymor em relação a sua trajetória explosiva que a levou de "a primeira mulher a vencer um Tony Award (o Oscar do teatro norte americano), ao seu amplo cancelamento midiático após sua demissão da produção de "Spider Man: Turn of the Dark".

Julie Taymor é encenadora, cenógrafa, figurinista, bonequeira e cineasta estadunidense. Comumente chamada em inglês de uma Arts and Crafts Artist

(BLUMENTHAL, 1999), seu trabalho se estende por “cinquenta anos de carreira, passando pelo teatro, pelo cinema e pela ópera, ultrapassando sempre a linha que separa essas mídias” (THIM, 2022, p. 23). Famosa pelas suas montagens que unem o teatro de formas animadas à uma pesquisa de corporeidade e teatro físico, tornou-se mundialmente famosa pela montagem de “O Rei Leão” (1996) na Broadway. Renovou não apenas o saber de experimentação no teatro de pesquisa, como também, o fazer teatral do espetáculo comercial norte americano. Trabalha sempre a partir dos elementos simbólicos, paisagísticos e com referências dos teatros asiáticos, aos quais vivenciou, formando, na década de 70, uma companhia multicultural na Indonésia, chamada Teatr Loh. Apesar de seus espetáculos caminharem em oposição ao naturalismo, ao mesmo tempo que o cita, o interessante no trabalho de Taymor é esse jogo de não se explicar enquanto sensibilidade e objetividade, ora joga com a cena mágica, narrativa, e fragmentária e ora joga com a cena realista.

Sendo assim, esta comunicação visa apresentar o trabalho da encenadora, à qual pesquiso a 10 anos, tendo um livro publicado e que é base fundamental de minha pesquisa de doutorado. Assim, introduzindo sua poética e importância para o teatro contemporâneo.

Palavras-chave: julie taymor; teatro; historiografia; formas animadas; mulheres encenadoras.